

# O OVARENSE

NUMERO 882

Proprietario e Editor—Stacido Augusto Veiga

ANNO XVII

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 14 de Outubro de 1900

## A nossa lavoura em perigo

Dentro em breves dias será posto em execução o projecto de fornecimento de carnes, organizado sob as vistas do governador civil de Lisboa.

A armadilha lançada à imprensa para a conservar presa e evitar rijas apreciações, ia produzindo resultado, se não fora o movimento iniciado pelos jornaes agricolas e pela imprensa do norte.

Infelizmente esta não pode acudir a tempo e o golpe dado pelo governador civil de Lisboa vai ferir profundamente os nossos lavradores.

O nosso concelho e vizinhos forneciam uma grande porção de gado para ser abatido no matadouro de Lisboa.

Desde que a Inglaterra deixou de comprar nas nossas regiões gado para seu consumo, os lavradores viram-se a braços com uma crise terrível, a qual só terminou com a compra de gado para o matadouro de Lisboa.

Contam-se por centenas os lavradores que se dedicam à criação e engorda de gado bovino; e essa industria constitue uma grande e importantissima fonte de receita.

Ora o projecto do governador civil de Lisboa vai matar essa industria e lançar outra vez n'uma crise terrível a nossa lavoura.

Por esse projecto metade das rezes que até agora se abatiam no matadouro de Lisboa, mais de 20:000, virão do estrangeiro já mortas e conservada a carne em frigoriferos.

Não será preciso pedir pois á agricultura nacional metade das rezes, que até agora a ella se compravam com destino ao matadouro da capital.

Directamente são, pois,

feridos os lavradores que se dedicavam á engorda de gado, porque o preço d'este baixará espantosamente; e indirectamente serão feridos os lavradores que se dedicam á criação do gado, pois quanto menos extracção tiver o gado de engorda, menos procura terá o de criação.

Mas que interesse nacional ou geral se querará obter com tal projecto?

Ninguem o sabe, ninguem o pode ver.

Alguma coisa haverá, por detraz do que se não vê.

Essa alguma coisa é que constitue o segredo do...habível governador civil.

E o povo vai soffrendo as habilidades dos seus magnates...

## AS VIOLENCIAS

Vem o jornal do grupo mais pequeno desculpar a violencia commetida contra o sr. dr. Soares Pinto com antigas violencias de 1885.

Passou em claro uma epocha de predomínio progressista—a que acabou ha poucos mezes.

Nessa não falla, por duas razões—a primeira por não haver a mais insignificante violencia e chegar a tal ponto a brandura, que se esqueceram os crimes praticados pouco tempo antes pelos agentes aralistas menores;—a segunda por durante esse periodo se terem dado as provas de mais abjecto servilismo de que ha memoria.

Tambem ha mares de lama que tem as suas tempestades. Mas é facil reconhecer nos pimpões d'hoje, os sabujos de hontem.

Percebemos para que nos citam as violencias de 1885.

Podem collocar-se ao lado as violencias das já celebres eleições dos rijões.

Estão em paralelo.

Porém escusam de citar factos d'essa ordem.

Ninguem resuscitará esse passado, nem esses factos.

Ninguem.

Falta, nos aralistas, a força e o prestigio de que dispunha o sr. Manoel Aralla, no tempo em que bastava bater palmas para levantar um bando d'homens de força. Nas eleições passadas, bem berrava e o que apenas levantava era... riso nos circumstantes.

Falta ainda o entusiasmo de 1885 para que, homens como os que então figuravam nas desordens, não se importassem de se comprometter em proces-

sos crimes, só para conquistar uma eleição.

Hoje, aos grandes e pequenos aralistas, falta—prestigio que não tem, e entusiasmo, que nunca poderão levantar, porque são risiveis, mesmo quando vão por pedir votos e acabam por pedir outra coisa.

Pódem ter a certeza de que não receiamos pelo resultado das eleições.

As suas ameaças valem o mesmo que as das anteriores eleições.

E quanto a processos politicos são ineptos e boçaes.

Hão de ser derrotados pela quarta vez.

## O SYNDICANTE PERANTE A CAMARA

Não nos tinhamos enganado a respeito do papel que havia de representar o syndicante da camara.

Havemos de fazer-lhe justiça:—as accusações que dirigiu a um vereador da camara, as conclusões do relatorio, não são obra sua.

As accusações que depois de tanto exame se formularam contra a camara, mostram bem o que ellas no fundo representam.

Primeiro do que tudo aancia de um grupo alli entrar para satisfazer vaidades e exercer vinganças; em segundo logar o interesse particular e pessoal do sr. Aralla em arranjar os foros que agora lhe servem melhor do que o dinheiro que fez pagar a seu irmão dr. Domingos pelos terrenos do Marty; em terceiro logar, a ignorancia em assumptos de administração municipal da tropa que anda embrulhado n'aquelle assumpto.

Isto percebe-se bem á simples leitura dos capitulos d'acusação.

Os homens estão soffregos.

Intimaram um vereador para dar resposta ás accusações dentro de tres dias.

Isto para que só tarde a camara tomasse conhecimento do facto e não tivesse tempo de dar uma resposta documentada e energica.

Mas claudicaram porque nem ao menos souberam cumprir a lei. Foram violentos sem necessidade e mostraram o que são.

Uma violencia escusada, em politica é uma asneira.

Mas como nunca souberam fazer coisa direita, ninguem admira.

Accusam a camara do livro da receita da secretaria não jogar certo com o livro de receita da thesouraria.

Isto é um disparate de tal calibre que dá uma perfeita idéa dos conhecimentos administrativos de taes politicos.

E note-se, se fizeram esta accusação foi para dizer ao povo que as contas da camara não estavam certas.

Desconhecem esses... sujeitos que até muito proximo do fim do anno e muitas vezes mesmo no fim do anno, o livro das receitas da secretaria não pode jogar certo com o da thesouraria porque a receita escripturada é uma e a receita arrecadada é outra.

Desconhecem, que apenas arrematados os impostos do real d'agua se escripturam no principio do anno como receita todos os conhecimentos e que a receita do ultimo d'esses conhecimentos apenas entra na thesouraria á data do seu vencimento, que é em dezembro?...!

E são estes os homens que accusam uma camara!

Estudem primeiro e depois appareçam.

Já se vê, pois, que se a camara temesse alguma coisa da syndicancia seria feliz em que a syndicasse o sr. syndicante, porque em assumptos de administração municipal conhece pouco mais ou menos tanto como a troupe que o cerca.

Fizemos-lhe justiça.

## Notas e cedulas

Novamente prevenimos os nossos leitores de que no dia 31 do corrente termina o prazo para a troca das notas de 500 reis do typo antigo e das cedulas de 100 e 50 reis que como se sabe estão sendo substituidas por moedas de igual valor em nickel.

## Passamento

Victimado pela tuberculose, falleceu ante-hontem n'esta villa, na flor da vida, o sr. Armando Huet. O finado era um bello moço e possuia uma alma pura, diamantina. O seu funeral, que se realizou hontem á noite, foi bastante concorrido.

Que descanse em paz o desditoso moço.

## Grande desordem no Porto

Na quinta feira á noite, n'um café da rua de S. Lazaro, no Porto, houve rija desordem entre vendedores ambulantes de rendas.

Depois de se ter trocado muita pancadaria, um dos homens puxou d'uma navalha e enterrou-a no lado esquerdo do peito de Antonio Sanchez, o qual foi conduzido ao hospital, onde ficou em estado gravissimo, havendo poucas esperanças de o salvar.

O aggressor, que se chama José Maria Borges, foi preso, mas offereceu tal resistencia que a policia não pôde contel-o senão depois de ter desembainhado os terçados, sovando rijamen-

te o criminoso.

Borges acabou por se submeter em presença d'aquelle «argumentação» e recolheu ao calabouço.

## Moedas de nickel

Tem sido mandados para os districtos do Porto, Braga, Aveiro, Castello Branco, Santarem, Guarda, Coimbra, Bragança, Portalegre, Evora, Vizeu, Vianna do Castello, Leiria Faro, Beja e Villa Real moedas de nickel de 100 e 50 reis no valor de 8323503000 reis.

## CONSCIENCIAS

A consciencia, por mais que busque e rebusque uma sahida favoravel, uma desculpa qualquer a um procedimento incorrecto, não encontra razões plausiveis que empanem o seu abalo, sortida alguma que lhe restitua o socego, baze em que se apoie na agitação das suas paixões.

Formada com finissimo aço tirado da nobreza de character e pureza de sentimentos, a consciencia é o espelho onde se reflectem as acções de cada um.

E, ora na pratica da recta justiça nos offerta o socego, reflexo da ventura, ora no desequilibrio, embora momentaneo do pouco pensar que nos impelle a uma solução injusta, se agita convulsa no desencadear de paixões, talqualmente as vagas sacudidas por impetuoso furacão.

Estas considerações que mais valeriam d'um pulpito abaixo do que para massar os leitores, não serão bem cabidas, se attendermos á nossa indole quasi permanentemente humoristica, nos artigos transactos.

Expomol-as, porém, não porque extranhemos que, muitas vezes, o que se julga justo seja insensato, mas porque factos ha que revellam quasi um proposito de ferir personalidades a quem assiste a Rasão e a verdadeira Justiça n'uma causa clara e concisa.

Expomol-as como provando a existencia da mesquinhez de sentimentos, da pequenez d'almas, de baixeza torpe de infamissimas vinganças em quem tem por dever ser superior a todos esses vicios que podem perturbar-lhe o socego da consciencia.

Com uma simples phrase se salva um homem; com uma singella palavra se mancha uma consciencia eternamente, pois, que mais não é ella n'esse caso do que um copo de crystallina e purissima agua onde tivesse cahido uma tenuissima gotta de tinta.

Como juiz, a consciencia, tem d'ornar a sua frente pela pratica da Justiça ou empanar o seu proprio brilho assassinando o Bem e vomitando a negra borra, já digerida, da Intriga e da Injustiça!

Julgando, a consciencia já-mais deve prestar ouvidos a defezas sem valor, a *patrocínios* sem direito, que tão sómente pretendem mostrar o descabro de cerebro repleto de teias da Aranha—Ignorancia—, que só buscam, em voz mais alta que a do proprio juiz, as fauces escancaradas, locupletas, prestes a rebeatar-lhe as carotidas no supremo esforço d'uma má educação moral e physica, que só buscam repito, offuscar o brilho rutilo da Verdade e da Justiça, vociferando coleras pela bocca onde se nota a podridão da mentira e se sente o estorbuto da hypocrisia reles e degradante, infame e tórpe.

*Advogados* que pretendem obstruir o caminho recto do Bem, almas abjectas (se alma existe, em tão mesquinhos corpos) que pretendem tão sómente invalidar a justiça com a agitação das suas paixões referendo-lhes no intimo, como a cal no seio da lama; *patrocínios* sem valor, procurando sem direito, manchar o dever, empanar o brilho da Verdade e insinuando, sem razão, porque só razão, a encontra na neutralidade, no animo do que por dever tem de ser mais forte, mais superior, mais lucido e rutilante espirito, o mesmo espirito do mal que o provoca, a mesma baba asquerosa de vinganças mesquinhas que lhe corroem a consciencia depravada já.

Consummado o escandalo, calcada a Justiça, assassinada a Verdade, fazendo fé uma particularidade, destruindo outras, a consciencia busca o repouso, o socego, o descanso.

Aos que se deixaram embair por mentirosas defesas (filhas de favores e adulações recebidas) aos que se deixaram arrastar por falsas e hypocritas asserções, a consciencia que condemnou prestando ouvidos a quem os devia cerrar, lá está decerto o remorso, roendo fibra por fibra, o doce remanso que só goza quem se baseia na Justiça e cumpre o Dever.

A consciencia abjecta que se vende por copos de vinho, louros da sua victoria, tropheus da sua conquista, resta-lhe o throno dos ebrios na praça publica do Despresof.

Accorrentada ao servilismo vil, essa consciencia, para abafar a voz que a condemna, embriaga-se e vae, perante o sacrificado que a sua hypocrisia perdeu, mostrar, como abjecta vingança, no proprio logar onde perpetrou a baixeza, os seus laureis da lucta indigna, quebrando a disciplina, calcando o respeito, a cahir de bebato, como se o vinho fosse o monumento erguido ao *patrocínio*, que prestou!

Fraço pedestal onde assenta a sua victoria!

Extranharão os leitores, por certo, o modo singular, a transformação completa operada tão rapidamente no meu usual estylo. Não ha proposição alguma, por mais singella, que não tenha um fim.

Se tracei essas linhas, fora do meu habitual humorismo sem graça, tão sómente pretendi pôr em evidencia duas classes de consciencias: uma, as que se arastam e se deixam conduzir na onda, sempre crescente, das falsas asserções, impellindo-as para o Mal; outra, as que, vegetando na immundicie asquerosa das ruins paixões, se vendem pela mesquinhez d'um gólo de vinho buscando todos os meios para conseguir os seus fins.

De resto, não ficam traçadas essas linhas sem causa determinante.

Essa causa, produz o effeito da minha prosa mais seria, mais tristonha, mas reflectida, escripta no desassombro de quem assiste ao espectáculo descrito, serena e placidamente encarado como uma das muitas miserias de que o mundo se compõe, como um dos muitos charcos onde a alma milhões de vezes cae, quando, desnorreada pela baixeza de sentimentos.

Exceptuo, pois, o presente artigo de todos quantos tem apparecido e appareçam sob a minha rubrica.

Este, é um protesto apresentado a uma consciencia que se embotoa quasi sem culpa, pelo pouco pensar na solução d'uma causa; pese-lhe eternamente tal levandade em ouvir, sem dever,

falsas doutrinas.

A par d'esse protesto, apresenta o despreso á outra consciencia vendida, ignobil abjecta que, vegetando na lama que tem por alcerces, ergue monumentos em si, formado de copos ou canecas, avermelhando o busto de barro tão poltre com o vinho que lhe pagam.

E por que taes factos se davam se nos revoltou a alma.

Expuzemol-os sem peixões nenh: rancores; pese a quem tenha de molde a cabeça para a carapuça o cobrir.

E, como os grandes oradores, não terminarei, sem o eterno e o insubstituivel Disse.—

Arnaldo Godart.

**Conselheiro José Luciano de Castro**

São do «Jornal d'Anadia» as noticias que em seguida transcrevemos:

Tem sido visitado por muitos amigos pessoas e politicos o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

De toda a parte, d'um a outro extremo do paiz, occorre a esta villa o que ha de mais importante nas classes elevadas, a dar as boas vindas e a saudar o prestigioso chefe do partido progressista pelo seu regresso e pela sua saude.

E Anadia, n'estas occasiões, de socegada que é nos dias de lide agricola, transforma-se n'uma pequena cidade, com muito movimento e vida animada.

De visita ao sr. conselheiro José Luciano, estiveram n'esta villa na semana finda os ex.<sup>mos</sup> srs.: conselheiro José Maria d'Alpoim, Manuel Affonso Risperqueira, dr. Albano de Mello dr. Manoel Homem de Mello, dr. Egas Moniz, dr. João Sereno, padre João Breda, padre José Marques de Castilho, Manoel Gonçalves Netto, dr. Francisco Lebre, dr. José Libertador, dr. Franqueira, Joaquim Pereira Gomes, Arthur de Caripos, dr. Rocha Calisto, Joaquim Duarte Sereno, Antonio Duarte Sereno, Augusto Silveira Pro-

ença, Mario Duarte, dr. Manoel Joaquim Rodrigues, dr. Isidro dos Reis, dr. Queiroz Ribeiro, dr. Souto Rodrigues, dr. Gaspar de Mattos, dr. Prophirio Novaes, dr. Vellido da Fonseca, Carlos d'Oliveira, dr. Alberto d'Oliveira, dr. Antonio de Mello, dr. Antonio Augusto Pereira Cardoso, dr. Souza Gomes, dr. Pedro Castello Branco dr. Cruz Amante, dr. Guimarães Pedrosa, Joaquim Pereira dos Santos, Joaquim Eduardo Breda de Mello e conselheiro Elvino de Brito.

**Partida**

Partiram para Lisboa, acompanhados de suas ex.<sup>mas</sup> esposas, os nossos amigos e conterraneos srs. dr. Augusto Correia da Silva Mello, Hypolito Pinto da Cunha Teixeira e Francisco Lopes Pinto.

**Doente**

Tem passado ligeiramente incommodado de saude, na sua bella vivenda do Furadouro, o nosso sympathico amigo sr. commendador Manoel Pereira Dias. Desejamos a rapida convalescença de s. ex.<sup>a</sup>

**Os nossos vinhos**

Um telegramma official recebido do Rio de Janeiro informa que todos os vinhos sujeitos á analyse, ainda os que de entre elles produziram mais intensa reacção, foram considerados abaixo do limite em que a existencia de acido salicylico poderia, no criterio do governo brasileiro, ser attribuida a introdução fraudulenta.

conservar esse montão de ruínas.

Quando o architecto deixou o gabinete do magistrado, e que este se voltava para apertar a mão do seu collega, Marçay pallido como um morto, encostara-se no espaldar d'um velho *fauteuil* gothico, para não cahir. Ao terminar a visita correu logo a casa do duque de Gercy e em breves palavras pô-lo ao corrente do que se passava.

—Meu caro amigo, disse o velho homem d'Estado, as circumstancias auxiliaram-n'o a construir um romance dos mais singulares, mas que no final de contas não é mais que um romance.

—Pensei muito tempo como v. ex.<sup>a</sup>, mas este pedaço de musselina...

—E' a causa mais natural do mundo um fragmento de tela ficar preso nas sarças; a proffissão que exerce, Paulo, estonteia-o.

**Para o Principe**

Partiu na segunda feira para o Principe, (Africa) onde vae seguir a carreira commercial, o sr. José Nunes Lopes, estremecido filho do nosso bom amigo sr. Manoel Nunes Lopes, acreditado negociante d'esta praça

Que tenha feliz viagem e que a sorte o proteja n'aquellas inhospitas paragens, são esses os nosso votos.

**Para o Brazil**

Partiram hontem para Lisboa, para embarcarem alli no vapor «Clyde» com destino ao Rio de Janeiro, os nossos amigos e conterraneos srs. José Valente Compadre, Antonio Valente Compadre e Antonio Rodrigues Repinaldo.

Boa viagem

**Senhora do Rosario**

No dia 28 do corrente na capella de S. João, realisar-se-ha a festividade de Nossa Senhora do Rosario, promovida pelo rev.<sup>mo</sup> capellão, Padre Borges.

Haverá de manhã missa solemne a grande instrumental e sermão; e de tarde terço, ladainha com musica e sermão e em seguida arraial.

Será orador o rev. Padre Antonio José Rodrigues Carmo, da Macinhata, de Oliveira d'Azemeis.

**Descarrilamentos**

Nada menos de 3 descarrilamentos se deram nas linhas portuguezas na ter-

—E o fio d'ouro que não pode ter pertencido senão a uma dragona?...

—Ou á franja d'uma almofada.

—Desanima-me.

—E' preciso não suppor crimes todas as vezes que nos encontramos em face de situações inexplicaveis, e principalmente quando são apoiadas em indícios tão ligeiros como aquelles que acaba de me dizer. Vem aqui todo agitado porque achou uns objectos n'uma propriedade em ruínas que pertence ao supremo... e por isso quer já começar uma instrução.

—Ha de convir, porém, que é extraordinario que eu chegue justamente no momento em que essas ruínas vão ser todas revolvidas para dar logar a uma nova construção.

(Continua.)

**FOLHETIM**

LUIZ JACOLLIOT  
O Crime do Moinho

(Tradução)

**Um juiz de instrução**

—Que bello cavallete d'aqui se fazia, continuou para Jacques. Quer-m'o cortar?

—Da melhor vontade, senhor.

Marçay largou o ramo. Apoderou-se habilmente do projecto da sua cubica.

O rapaz cortara-o, aperfeiçoara-o e entregou-lb'o.

A volta para o moinho operou-se sem outro qualquer accidente.

Desejosos por se encontrar

só, Marçay despediu-se dos seus hospedeiros, depois d'um frugal almoço.

—Volta dentro em breve! interrogou Boiron apertando-lhe a mão.

—Sim, meus amigos; eu apenas me entrego á paisagem, mas o meu collega faz retratos, e e ha de tirar o seu e o do seu filho.

Açoutado por Pedro, o cavallinho partiu a todo o galope. Quando chegaram ás florestas dos pinheiros, Marçay olhou em seu redor... Ninguém.

O cocheiro assobiava na almofada dando estalos com o chicote.

Abriu então o juiz a carteira tremendo.

Foi um fio torcido d'ouro que indubitavelmente pertencerá á dragona d'um official, o primeiro objecto que encontrou.

Era o segundo um pedaço de musselina côr de rosa, com dois centímetros de largura; via-

se que fôra violentamente rasgada por algum espinho.

—Agora, concluiu o juiz com o rosto radiante e transfigurado não se trata mais que d'obrigar a gente do moinho a falar.

No dia seguinte, Marçay, chagando a Paris, fazia-se annunciar em casa do presidente do supremo tribunal.

—Tem a bondade d'entrar, s. ex.<sup>a</sup> já o recebe, observou o criado.

O presidente acompanhava uma visita.

—Se comprehendi bem as intenções de v. ex.<sup>a</sup>, dizia o personagem que se retirava, lançamos abaixo tudo, e edificaremos em seu logar uma casa d'habitação moderna.

—Perfeitamente, sr. Bellet, o castello d'Usor era uma lembrança de familia e a que minha mulher queria muito, mas depois da desgraça que me feriu, não tenho já motivo para

ça feira ultima. Seria por ser dia aziago? Nada d'isso, porque tudo se deu por descuidos e desleixos do pessoal.

O primeiro foi o do comboyo mixto, que sahia da estação de Ermezinde, estando mal feita a agulha havendo bastantes prejuizos nas mercadorias e material. O segundo foi entre a Livração e o Marco, onde descarrilhou, dando-se bastantes ferimentos e sendo importantes os prejuizos. Apenas um passageiro ficou com as pernas quebradas. O terceiro descarrilamento foi na estação da casa Branca, Évora. Um comboyo fazia as manobras, indo esbarrar com outro que, por imprudencia de signaes, seguia na mesma linha. Apenas 6 passageiros feridos e avarias.

—Na quinta feira houve novo descarrilamento na linha do sul e sueste, proximo a estação da Moita, ficando inutilisados dois wagons.

## Chuva

Desde quinta feira á tarde que tem chovido n'esta villa regularmente.

## Pesca

Na quinta feira as companhias que traballam na costa do Feradouro, lançaram as suas redes ao mar. O resultado foi satisfatorio, sendo a pesca boa sardinha.

Ante-hontem não houve trabalho de pesca, porque o mar se tornou bastante ruim, no dizer dos nossos homens do mar.

## Trovoada

No domingo á noite pairou por sobre esta villa uma formidavel trovoada, que amedrontou de veras o nosso povo. O constante fuzillar dos relampagos eram vivissimos e prolongados e o estampido dos trovões aterradoros e medonhos. A trovoada durou toda a noite.

Felizmente, a trovoada de domingo não causou prejuizos no nosso concelho.

No Porto, a trovoada de domingo e segunda feira destruiu 235 linhas telephonicas; na Foz 43; em Gaya 83; em Mattosinhos 12 e em Espinho 5. O serviço dos carros electricos paralisou e o movimento do Porto esteve por algumas horas paralisado, tal foi o terror que se apossou de toda a gente.

Em Gaya, uma farsa entrou em uma casa, matou uma criança de 8 annos e queimou uma irmã d'esta e uma creada que alli se encontrava.

A trovoada em Anadia foi tambem horrorosa. Cahiram muitas farsas. Em Sangalhos houve innundações; em S. Lourenço cahiu granizo de proporções enormes. Em Aguium cahiu uma farsa na torre da igreja. Um homem que estava proximo ficou paralytico em consequencia do choque que recebeu.

Em Famalicão uma farsa incendiou uma casa, que ardeu toda.

No Algarve tambem as trovoadas foram medonhas. Em Olhão, a tempestade principiou por um violento cyclone.

Em Tavira uma farsa matou uma pastora

## O «Mario» de Silva Gayo

Dos Romances historicos portuguezes, um dos que mais se impõem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade historica das scenas que apontam, é sem duvida o «Mario», essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que á morte arrebatou prematuramente, deixando nas letras portuguezas um nome immorredouro.

O «Mario» um dos mais bellos romances portuguezes, na phrasé do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dir-lhe vida, além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despotico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o «Mario» com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captivo soffrido pelo auctor dos seus dias nas prizoas de Vizeu, Porto e Almeida.

Só são perduraveis os trabalhos *vividos*, é nenhum conhecemos tão sentido, tão emocionante, como o «Mario», em que aos olhos do leitor se deparam as crueldades sem nome, as violencias de toda a ordem á que pôz termo a lucta leonina travada entre miguelistas e liberaes. O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epocha, e raros serão os olhos que se não siatam húmedecidos ao presenciarem as scenas que o romance desenrola.

Assigna-se na Livraria Editora dos srs. Guimarães Libanio & C.<sup>a</sup>—Lisboa.

## ANNUNCIOS

### VENDE-SE

Uma boa casa terrea, com dois armazens e um bom quintal, tudo pegado. O quintal tem poço e parte d'outro, e algumas ramadas. E' sita na rua de Bajunco, d'Ovar.

Quem á pretender dirija-se a seu dono Francisco Rodrigues Valente.

## Physiologia da mulher

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paolo Mantegazza, traducção escrupulosa do Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorisação do auctor, e magnifica edição da casa Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Um grosso volume de 400 paginas por 700 reis em brochura e 15000 reis encadernado.

Pedidos a Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6—Lisboa

## Aos viticultores

Silva Cerveira, fornece enxertos e barbados, em competencia de qualidade e preços com qualquer visvestista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

## VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

## BICYCLETTA

Vende-se uma das melhores marcas e de pouco uso. Para tractar n'esta Redacção.



## Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes farmacias.



## FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha é unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

## Atlas de Geographia Universal

### Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da B. a Vista 62.

## Ignéz de Castro

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca, com magnificas illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca.

Espectaculosa tragedia de «Ignéz de Castro» a mais emocionante da historia portugueza, é o assumpto do grande romance historico que vamos publicar.—As condições de assignatura do grande romance historico Ignéz de Castro será, apesar do seu desusado luxo publicada em fasciculos semanaes de 16 paginas, impresso em magnifico papel e sempre illustrados com soberbas gravuras de pagina, tiradas a cores. Cada fasciculo 40 reis. No fim da obra a Empreza off-recera a todos os srs. assignantes um valioso brinde que constará de uma esplendida aguarella a cores, propria para quadro, representando a Coroação de Ignéz de Castro.

Assigna-se em Lisboa na Typographia Lusitana de Arthur Brandão & C.<sup>a</sup>, Rua do Norte, 52.

VICTOR HUGO

## Os Miseraveis

Este monumental romance do emittente escriptor francez divide-se em 3 partes e será publicado nas mesmas condições de—O Noventa e Tres—A Galeria—O Homem que ri—e Alma Negra—e constará de 16 volumes, sabendo nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 1560 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 15120 e 15960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificante quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza é garantida segura para o publico a pontualidade com que tem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisonjeiro acolhimento.

Estão já publicados 3 volumes.—A Empreza mantém assignatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Colleção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos á Empreza—Livraria Moderna—Rua Augusta, 95 Lisboa.—No Porto, ao agnte da Empreza, Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116. 1.º

XAVIER DE MONTEPIN

## OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas—O maior successo litterario e o mais popular dos romances

De todas as obras que o talento prodigioso e fecundo do grande romantista tem produzido, pode com affoiteza dizer-se ser esta publicação a mais emocionante de quantas tem vindo a publico, rubricadas pelo nome de Xavier de Montepin, hoje uma das maiores glorias litterarias da França.

«Os Dramas do Amor» publicar-se-hão aos fasciculos semanaes ao preço de 20 reis, sendo a publicação mais barata de todo o reino e illustrada com magnificas gravuras. Vol. brochado 400 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arthur Brandão & C.<sup>a</sup>, gerente da Typographia Lusitana—Editora, Rua do Norte, 52, Lisboa.

LUIZ DE CAMÕES

## OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.º grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis—Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta—LISBOA.

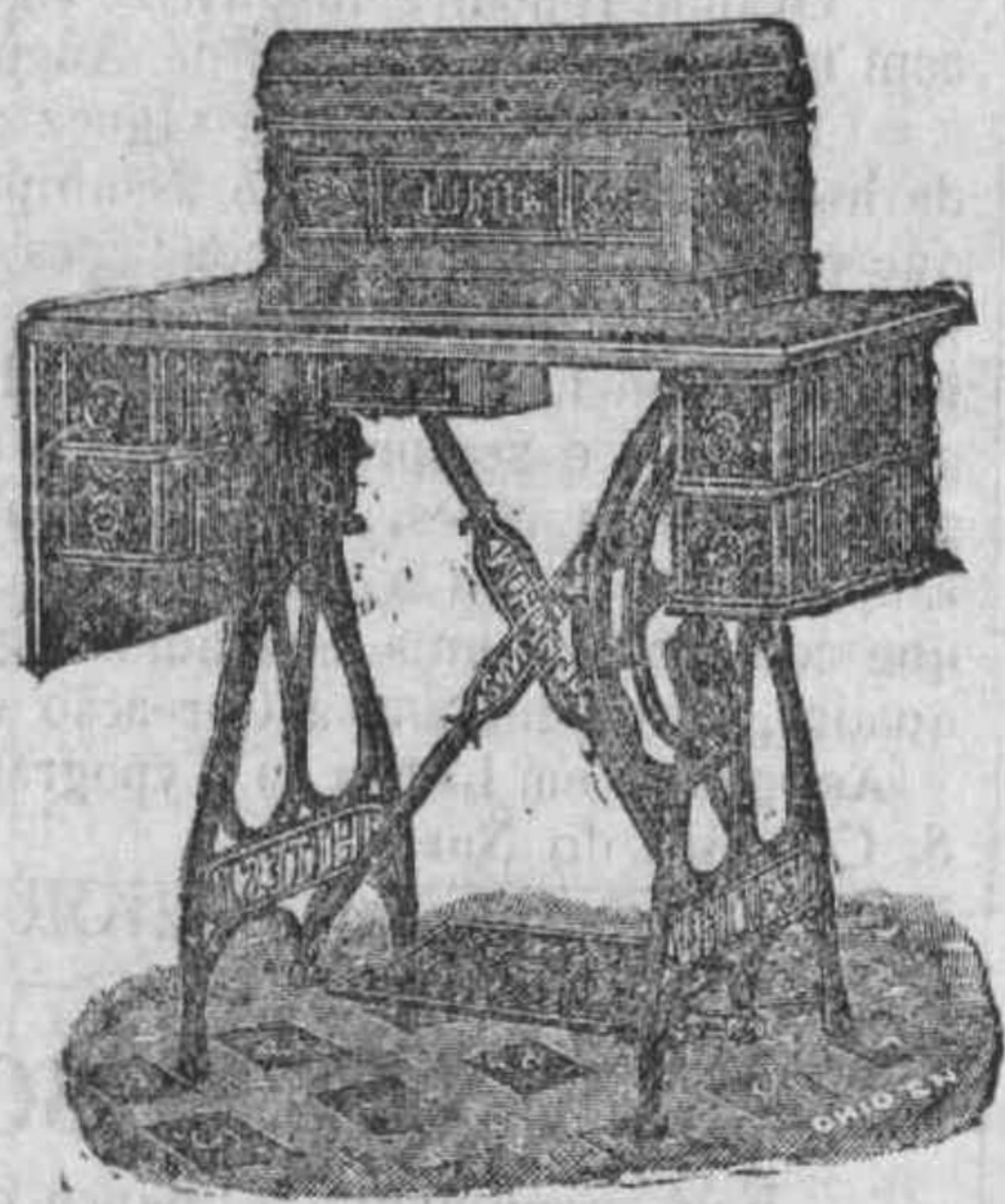
E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer so seus pedidos d'assignaturas

**MACHINAS DE COSTURA**

**White e Pfaff e de mais auctores de Lançadeira e Bobina, machinas estas tão conhecidas e acreditadas, vendidas a prestações e a prompto pagamento com grande desconto**

**ACCESSÓRIOS**

para Machinas de todos os auctores como agulhas, Lançadeiras, correias, borrachas, oleo, azeitadeiras, algodões e diversas miudezas



**RELOGIOS**

de prata, meza Morey com caixa  
Despertadores e com horas.  
Consertam-se os mesmos e hem assim caixas de musica

**MACHINAS**

Consertam-se de todos os systemas, affiançando-se todos os consertos. Tambem se dão licções de machinas nos domicilios dos freguezes e todas as reclamações são attendidas

**RUA DA PRAÇA, 56—OVAR**  
**AGUSTO DA CUNHA FARRAIA**  
**TYPOGRAPHIA**

**DO**  
**O VARENSE**

**26, Largo de S. Pedro, 27**

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acção, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas mu tielpaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.  
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—**BELEM & C.**—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

**AS DUAS MÃES**

FOR  
**ÉMILE ICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Millonara, O elvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

**VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE**

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livras do reino.

Pedidos aos editores **BELEM & C.** Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto  
**UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES**

**ASSIGNATURAS**—Portugal e ilhas:—Um anno 4\$000 reis seis mezes 2\$100 reis; tres mezes 1\$100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Gu lard, Aillaud & G.<sup>a</sup>, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Masim de lhes facilitar o pagamento os srs. assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 4<sup>o</sup>—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode diris ir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com maxima brevidade.

**REMEDIOS DE AYER**



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peltoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**TONICO ORIENTAL**

MARCA «CASSELS»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**  
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

**AGUA FLORIDA**

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

**SABONETES DE GLYCERINA**

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

**Vermifugo de B.L. Fahnestock**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.<sup>a</sup>, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 300 reis.

**CACAU AMERICANO**

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.<sup>a</sup>, Rua de Mousinho da Silveira, 85, Porto